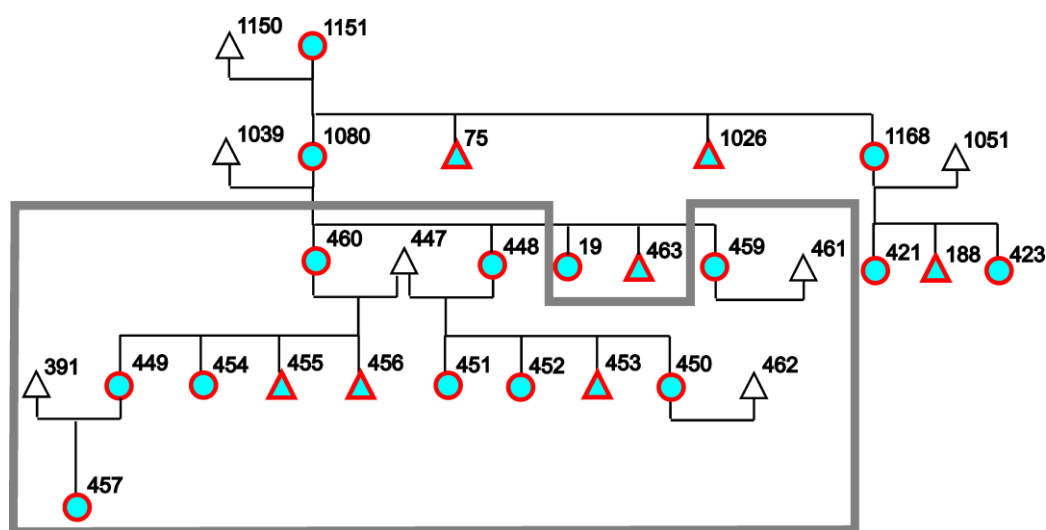


## Segmento residencial 31

### Casa 31a

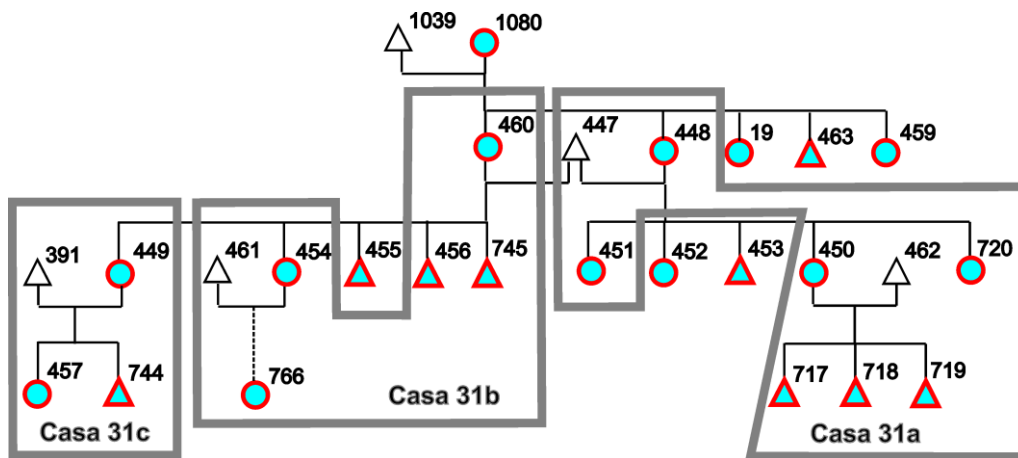
Em 1962, na Aldeia de Serrinha

- 447 - Cacro Xêwxê (Luís Canuto)
- 448 - Xêphi Cuquên
- 449 - Hôjat
- 450 - Wy Crajnõ
- 451 - Juhkwôj
- 452 - Jotcaprec
- 453 - Quêtpelj
- 454 - Mãkràt Capêkwôj
- 455 - Cupõ
- 456 - Hôjhé
- 457 - Capêêcahàc
- 391 - Crate
- 459 - Tor'totê
- 460 - Hôcrã
- 461 - Pamkwôj (Baú)
- 462 - Hiku (Roberto)



Luís Canuto (447) era casado com duas mulheres, irmã uma da outra: Hôcrã (460) e Xêphi Cuquên (448). Havia duas outras irmãs delas: Tor'totê (459), que estava na mesma casa e era esposa de Baú (461); e Cuýmpê (19), que morava na casa 3a, da "linha" feminina de seu falecido pai, na Aldeia do Posto. Já o irmão delas, Pirajá (463), vivia na casa ao lado, a casa 24a, na mesma Aldeia de Serrinha. Um dos genros de Luís Canuto, Crate (391), era oriundo da casa 28a, filho de Serafim (387) e de Hôcrã Hôjarin (388). O outro, Roberto Hiku (462), era filho de Manoel Bertoldo (371), chefe da Aldeia do Abóbora, e da apinajé Xômcuca (575). Portanto era meio-irmão do já referido Baú (461), que era filho da mesma apinajé, mas tinha outro pai, Patrício Chiquinho (95), casado na casa 8a da Aldeia do Posto. O tio materno das mulheres mais velhas da casa, Lourenço Rõrehô (75), morava na casa 7a da Aldeia do Posto. As primas paralelas matrilaterais dessas mulheres, Paxityc Apxêtep (421) e Ka'pêrê Crocarê (423), viviam na casa 30a da Aldeia de Serrinha. E o irmão delas, Jahe (188), na casa 15a da Aldeia de Pedra Branca.

**Casas 31a, 31b e 31c**  
Em 1971, na Aldeia de Serrinha



Em 1971, a casa estava desmembrada em três. Luís Canuto (447) agora estava com uma só de suas esposas, Xêphi Cuquên (448), na fração que continuo a chamar de casa 31a. A filha dela, Wy Crajnõ (450), continuava casada com Robero Hiku (462) e o casal tinha três filhos: Pyque (717), Quênkrac (718) e Pryja'hêrê (719). Mas a filha chamada Jotcaprec (452) não estava na casa ou não a anotei e ignoro seu destino. E o filho Quêtpej (453) tinha falecido em 1963 {D2: 582}.

Na casa 31b estava a outra esposa de Luís Canuto, Hôcrã (460). Um de seus filhos, Cupõ (455), estava na Guarda Rural Indígena; estava casado com Cajari (524), filha de Vicente (521), da casa 29a na Fazenda do Xupé, mas me foi dito que ele não tinha morada definida. Hôcrã tinha mais um filho, Cõjamprõ (745). Sua filha Mãkrat (454) estava casa com Baú (461), o qual antes fora casado com a tia materna dela, Tor'totê (459), que não estava presente em nenhuma das casas resultantes do desmembramento da anterior; suponho que tenha morrido. Com Baú estava uma filha, Tõnkwôj (766), que não sei dizer se era da nova esposa ou da anterior. Segundo Zacarias (51), Tor'totê (459), também chamada Luzia, foi sua primeira mulher {D3: 43-44, D2: 424}. Em 1967 soube que Baú (461) estivera unido a Hõmpekwôj (118), quando ela deixou Aleixo (117), e até chegara ter um filho com ela, criança que provavelmente morreu {D4: 186}.

Na casa 31c, Hôjat (449), outra filha de Hôcrã (460), continuava casada com Crate (391), e o casal, além da filha já anotava em 1962, tinha agora também um filho, Xêpcà (744). Convém notar, para evitar possíveis confusões, que uma das palavras que compõem o nome da mãe de Crate também é Hôcrã (388).